

AMPLIAÇÃO DA REDE CEGONHA NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA ULBRA

Alberto Roloff Krüger¹, Debora de Souza Barreto¹, Rafaela Prezzi Brum¹, Rayssa Pereira da Silva¹, Victória Schacker¹

Orientador: Maria Renita Burg Figueiredo¹ e Mariana Brandalise¹

Universidade Luterana do Brasil¹

INTRODUÇÃO:

Desde o surgimento do Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher e do Pacto Nacional pela Redução da Mortalidade Materna e Neonatal (1), diversas ações de saúde vêm sendo direcionadas a esses segmentos populacionais de forma mais sistemática no SUS. Em 2011, o MS lançou a *Rede Cegonha* (RC), com o objetivo de ampliar o acesso a qualidade da atenção pré-natal, a assistência ao parto e ao puerpério e a assistência à criança com até 24 meses de vida (2).

OBJETIVOS:

Os objetivos buscados por esse trabalho é tornar de conhecimento das gestantes todos os direitos que elas possuem na hora do pré-natal, do parto e do puerpério. Além disso, ampliar o conhecimento sobre a Rede Cegonha em um Hospital Universitário para que a informação possa ser difundida em outros locais.

MATERIAL E MÉTODO:

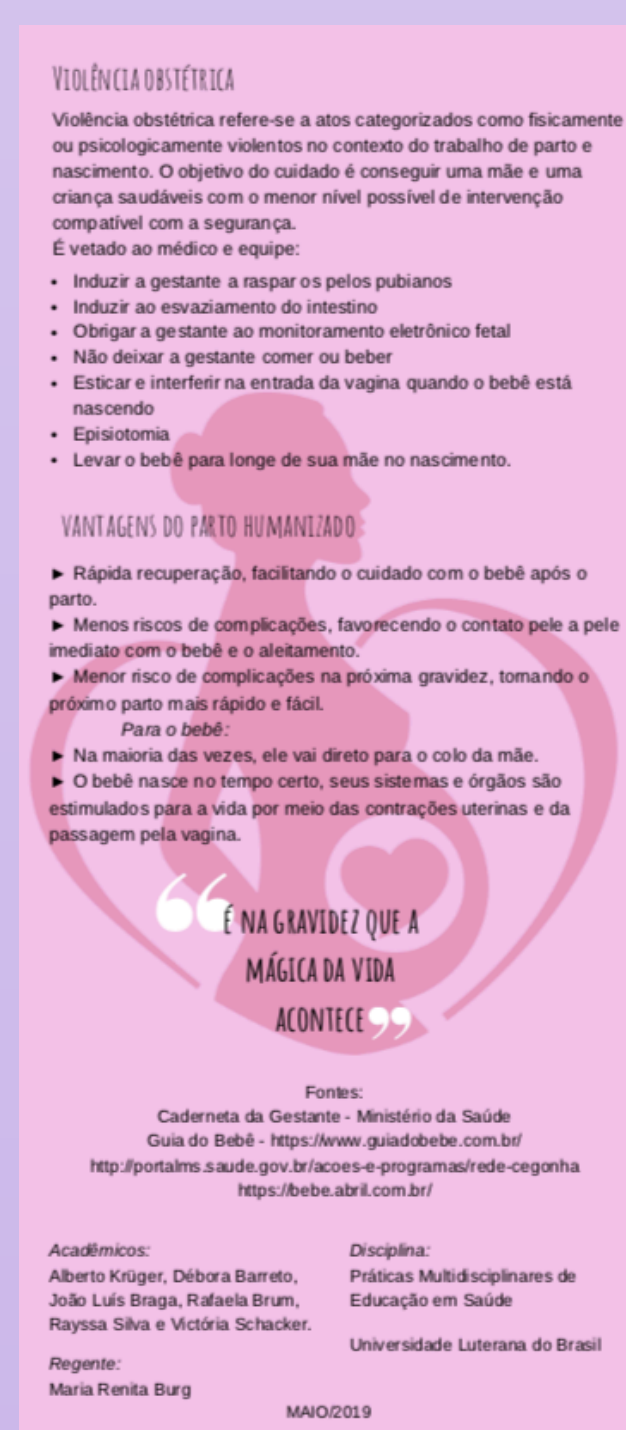
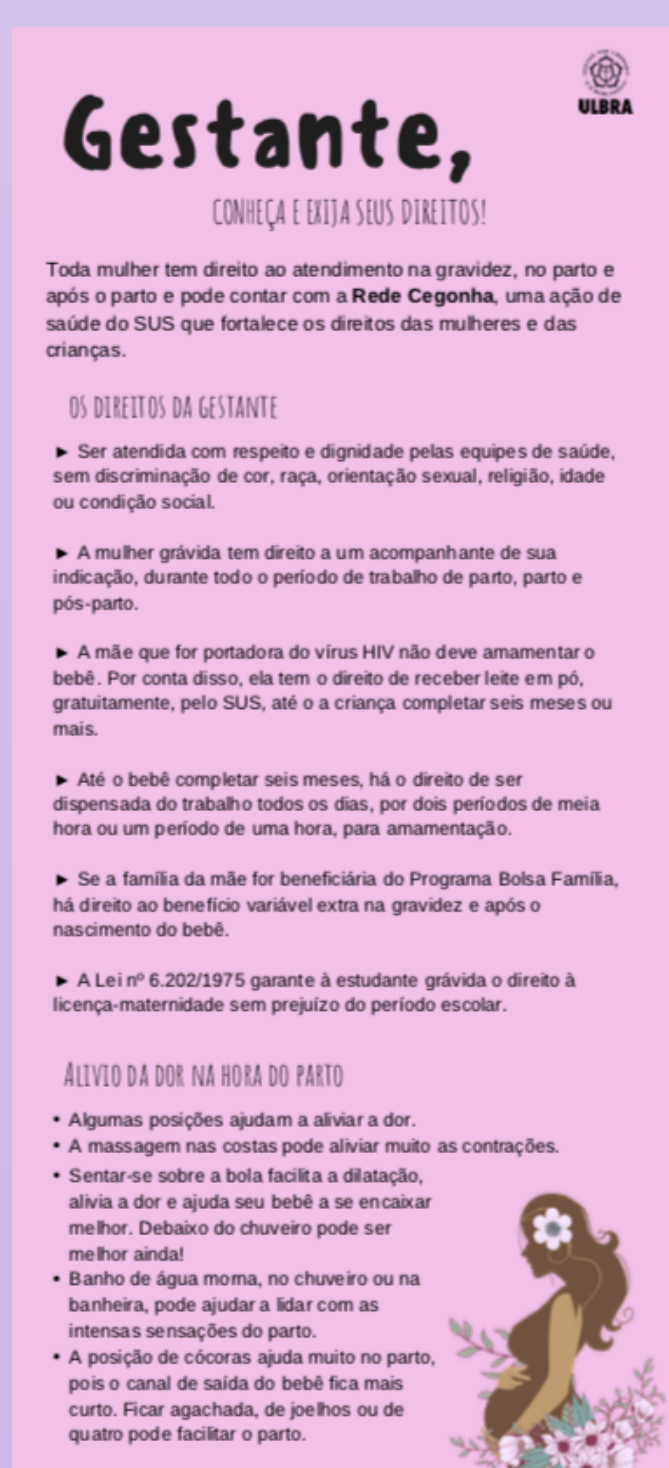
A entrega de um folder, que os alunos desenvolveram, foi apresentado em uma roda de conversa elucidativa com as gestantes em atendimento no Hospital Universitário da ULBRA, sendo fundamental para o esclarecimento de algumas dúvidas, já que nele estava discriminado diversos assuntos que são dúvidas recorrentes. As informações midiáticas sobre violência obstétrica demonstram que algumas gestantes acreditam que apenas devem obedecer a equipe de saúde (3).

CONCLUSÕES FINAIS:

Gestantes vitimadas por um sistema de saúde que não oferece estrutura para o parto precisam ser alertadas sobre quais são os direitos que devem exigir. Ainda, informar essas sobre onde recorrer caso ocorra algum desrespeito a elas. O diálogo informal proposto, no Hospital Universitário da ULBRA, foi muito bem atendido e houve troca de experiências entre as gestantes. Portanto, ao aliar conhecimento e direitos humanos o parto, de forma mais humana, tenderá a se tornar algo comum novamente na sociedade e a frivolidade ofertada por alguns profissionais não será mais encontrada.



Figura 2- Estudantes e a enfermeira responsável pelo setor na última visita.



REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. *Assistência em Planejamento Familiar*. manual técnico. 4. ed. Brasília, 2002.
- Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Portaria nº 1.459*, 24 de junho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, a Rede Cegonha. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2011e. Seção 1.
- Rede Parto do Princípio. (2012). *Violência Obstétrica "Parirás com dor"* - Dossiê elaborado para a CPMI da Violência Contra as Mulheres.